

Interior arruma o 2º turno

Esquerda e direita dão o tom da luta em pequenos municípios

Maurício Lara

CHÁCARA, MG — Diante da polarização entre direita e esquerda no segundo turno, essa pequena cidade da Zona da Mata mineira já vive o rearranjo político para enfrentar o segundo turno. O candidato Fernando Collor de Melo obteve folgada vitória — 1.118 dos 2.922 votos —, enquanto o segundo colocado, Luís Inácio Lula da Silva (PT) ficou com 379.

Nenhum comitê eleitoral funcionou em Chácara, que tem cerca de 6.500 habitantes e vive basicamente da pecuária de leite. Mas, ontem de manhã, os estudantes Waldirene Aparecida Pinto, de 17 anos, Ronievon Cândido de Oliveira, também de 17, e Wandenilson Fernandes de Oliveira, de 18, que votaram, respectivamente, em Lula, Mário Covas (PSDB) e Leonel Brizola (PDT), reuniram-se para formar um comitê anti-Collor. Eles estão dispostos a trabalhar pelo candidato da esquerda que for enfrentar o PRN. Também o prefeito Pedro Maurício Lessa de Carvalho, do PMDB, que votou em Ulysses Guimarães, mas sem trabalhar pela candidatura, anunciou que vai arregaçar as mangas no segundo turno.

“Vou trabalhar pela esquerda. Eu poderia, se tivesse feito pressão, ter reduzido os votos de Collor em 50%”,

garante o prefeito. A disposição dele, no entanto, vai esbarrar na forte dose de conservadorismo da cidade. “Nunca votei na esquerda. Sou anti-Brizola e anti-comunista”, explicou o fazendeiro Walter Bessa, de 59 anos, que vota em Collor, mesmo afirmando que ele representa a continuação “do que aí está”.

Opções — O operário Paulo César Leite, de 27 anos, sonha com mudanças em sua vida, mas acabou votando em Aureliano Chaves (PFL), que achou “mais calmo”. Ele não “sentiu firmeza” em Collor e ficou com medo de Lula, a partir das denúncias de Paulo Maluf (PDS), de que o petista era comunista e queria mudar a bandeira do Brasil. “Agora, estou apertado para escolher”, confessou.

Confusa também está a faxineira Maria Sirene Zanini Ricardo, de 37 anos, que votou em Collor. “Não sei porque votei nele. Ninguém me pediu o voto”, justificou, anunciando que, no segundo turno, pretende votar em Lula (“é operário igual a nós”). A funcionária pública Maria Aparecida Capute, de 28 anos, disse que votou em Lula porque alguns meninos pediram-lhe a opção pelo candidato do PT.

Salto maior vai dar um eleitor filiado ao PMDB, que não quis se identificar. Ele deu um dos 35 votos que Roberto Freire (PCB) recebeu em Chácara, mas não tem dúvidas de que fica com Collor no segundo turno, apesar de não acreditar que ele vá resolver os problemas do país. Ele não vota nem no PT, nem no PDT: “Lula é um revoltado e do Brizola eu não gosto”.